



Bombeiros prestam os primeiros-socorros ao funcionário Wilson de Pádua Pires momentos depois de o homem receber uma descarga elétrica no subsolo do edifício

Explosão e morte

» GABRIELLA FURQUIM
» CLARA CAMPOLI
» VERÔNICA MACHADO

Uma explosão nos transformadores localizados no subsolo do prédio do Ministério do Esporte matou um electricista da Companhia Energética de Brasília (CEB) e deixou outro funcionário ferido. O acidente ocorreu por volta das 15h de ontem, quando técnicos da empresa realizavam um reparo de rotina na subestação da CEB dentro do edifício. Também houve um incêndio no local, controlado após duas horas de combate realizado pelo Corpo de Bombeiros.

Wilson de Pádua Pires, 54 anos, chegou a receber atendimento emergencial na Esplanada dos Ministérios. Os bombeiros ainda o encaminharam ao Hospital de Base do Distrito Federal, mas a vítima não resistiu aos ferimentos, provavelmente provocados por uma descarga elétrica. José Pereira dos Santos Neto, 58 anos, também ferido na explosão, foi levado para o Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Ele seria transferido à noite para o Hospital Daher, no Lago Sul, onde ficará em observação em uma unidade de terapia intensiva (UTI) a fim de desintoxicá-lo dos gases inalados no incêndio.

No subsolo do Ministério do Esporte, funciona uma subestação da CEB, onde ficam três transformadores com a função de recolher a energia da rede, reduzir a tensão e distribuí-la para o prédio. "Existe uma subestação dessas em cada prédio da Esplanada", explicou Manoel Clementino, diretor de Operações da CEB. Pela manhã, uma equipe da companhia esteve no Ministério do Esporte a fim de fazer um reparo nos transformadores. Por causa disso, a energia foi desligada, e os funcionários Wilson e José seguiram ao local, por volta das 15h, para re-

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



Daniel Ferreira/CB/D.A Press



ligá-la. Nesse momento, os transformadores explodiram. A CEB cortou a energia da Esplanada dos Ministérios, que ficou 20 minutos sem luz. O prédio do Ministério do Esporte estava no escuro até o fechamento desta edição e a companhia informou que religaria o

fornecimento após a perícia.

O secretário adjunto de Saúde, Elias Miziara, informou que Wilson morreu de complicações causadas pelo choque elétrico, por volta de 16h. Ele sofreu várias paradas cardiorrespiratórias. O atendimento ao electricista no

hospital levou 52 minutos, tempo em que médicos e bombeiros tentaram reanimá-lo. A família da vítima esteve na unidade de saúde, mas não quis dar entrevistas. Segundo a assessoria de Comunicação da CEB, o electricista era experiente e se aposen-

taria em seis meses. Natural de Goiânia, ele morava no Gama. Deixou mulher e três filhos.

Miziara, que também esteve no Hran, acrescentou que o electricista José Pereira dos Santos Neto chegou ao hospital agitado. Foi sedado e, no início da noite, estava com a respiração controlada. Ele não teve ferimentos externos, mas inalou muita fumaça e, por isso, sofreu queimaduras nas vias aéreas. Ele não corre risco de morte, mas ficará em observação na UTI do Hospital Daher. As despesas serão pagas pela CEB. O filho dele, o também electricista Francisco de Assis Moura, 33 anos, soube pelos médicos que o pai ficará pelo menos 48 horas entubado.

O irmão dele, Joaquim Pereira dos Santos, 45 anos, disse que José trabalha na companhia há 28 anos. Até ontem, nunca havia sofrido acidente de trabalho. "Ele sempre comentava que o trabalho era perigoso, mas dizia que tinha conhecimento e cuidado", contou. Morador do Gama, José é casado, tem três filhos e quatro netos. É o mais velho de 10 irmãos e nasceu em Picos, no interior do Piauí. Wilson era amigo da família e prestava serviço com José havia mais de 15 anos.

Tensão

O professor do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade de Brasília (UnB) Mauro Moura afirmou que ainda é cedo para explicar o incidente, mas afirmou que existem dois tipos de transformadores. "Há aquele que funciona a seco e o a óleo. O primeiro, dificilmente, gera explosão. No segundo caso, o aparelho pode acumular gases no interior e, quando a tensão fica grande, pode pegar fogo. De qualquer forma, não é uma situação comum", disse.

Colaboraram Gizella Rodrigues e Larissa Garcia

Falha no sistema

O incêndio, após a explosão, poderia ter sido evitado, de acordo com a Defesa Civil, que esteve ontem com uma equipe no local e avaliou os estragos provocados pelo acidente. "Existe um sistema de controle do fogo em cada uma dessas subestações. Hoje (ontem), não funcionou", afirma Sérgio Bezerra, subsecretário de Operações. Com isso, os bombeiros tiveram dificuldade para conter as chamas. Somente duas horas depois, o fogo foi extinto.

"Foi preciso esperar que a CEB cortasse a energia para controlarmos o incêndio, porque a equipe corria risco, caso agisse imediatamente", explicou o major Wesley da Costa, que comandou a operação com 30 homens, sete viaturas e três motos. O sistema de controle de fogo seria composto por ampolas de gás carbônico, liberadas com a presença de faísca e capazes de abafar as chamas. "Não sabemos se o funcionamento do equipamento teria salvado a vida do Wilson, mas teria evitado danos maiores e que as chamas se propagassem", explica Sérgio Bezerra, da Defesa Civil.

Por meio da assessoria de imprensa, o Ministério do Esporte informou que a sala onde ficam os três transformadores é de acesso restrito aos funcionários da CEB e o órgão federal não tem nenhuma responsabilidade pela falha no sistema. Já o subsecretário de Operações da companhia, Marcos Clementino, ressaltou que a manutenção desse equipamento é de responsabilidade do ministério. Somente a perícia da Polícia Civil, realizada na noite de ontem, determinará a causa da falha no transformador. O resultado deve sair no começo da próxima semana. A 5ª DP (área central) vai investigar o caso. (GF)

Caminhões da corporação foram deslocados à Esplanada para atender as vítimas e apagar o incêndio que teve início após a explosão

Familiares do electricista recebem a notícia da morte dele no Hospital de Base do Distrito Federal